

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

SHEILA KIST SILVEIRA

A BONECA ACAUANA

PORTO ALEGRE

2010

SHEILA KIST SILVEIRA

A BONECA ACAUANA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACHED/UFRGS.

**Orientadora: Prof^a Dr^a Gláucia Regina
Raposo de Souza**

Tutora: Prof^a Leticia Schmarczek Figueiredo

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de graduação: Prof^a Valquíria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço

Pela vida,

E por minha família!

Agradeço ao meu marido e filhos pela paciência, ajuda e compreensão durante este caminho.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo, principalmente minha mãe, pois por sua insistência que decidi fazer o curso de graduação.

Agradeço também ao carinho e atenção de todos os professores, principalmente à prof^a Gláucia e à tutora Letícia na realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar a importância do brinquedo no desenvolvimento escolar das crianças, pois como afirma Vigotski “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.” A partir de uma boneca desenvolveu-se um trabalho dentro da escola que envolveu todos os professores, funcionários, alunos e comunidade. Começando com uma brincadeira foi possível trabalhar sobre questões étnico-raciais diferenças culturais, a importância da verdadeira história; diferenças físicas, emocionais e sociais; autoestima= a importância de conhecer-se; cidadania= o direito de ser um cidadão; respeito= por si e por todos; o brinquedo em si e o ato de brincar. Esta boneca, que se chama Acauana, trouxe novos pensamentos, ações e direções para todos na escola que também espalharam-se pela comunidade, cidade, estado e país. No final do trabalho, conclui-se que um brinquedo pode ser de grande valia e importância para o desenvolvimento de uma criança e que pode e deve ser utilizado nas escolas para auxiliar na aprendizagem tanto de conteúdos, como na parte social e emocional. Que quando se acredita, realmente, em algo pode-se criar, modificar, construir e afirmar, mesmo que pareça algo sem importância ou valor. É necessário que se esteja sempre disposto a permitir que as oportunidades sejam aproveitadas para melhor desenvolvimento e crescimento de todos.

Palavras-chave: Brinquedo – Brincadeira – Respeito – Diferenças individuais – Autoestima.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Boneca Acauana.....	8
Figura 2- História em quadrinhos sobre Acauana parte I	20
Figura 3- Parte II	20
Figura 4- Parte III	21
Figura 5- Parte IV	21

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	6
1 INTRODUÇÃO	8
2 ASSUNTOS ESTUDADOS	13
2.1 Questões étnico raciais.....	13
2.2 Diferenças	16
2.3 Autoestima	18
2.4 Brinquedo.....	23
3 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS	29
Anexo A- Bonecas confeccionadas	29
Anexo B- Notícia sobre palestra sobre cultura afro.....	30
Anexo C- Convite para exposição dos trabalhos dos alunos sobre cultura afro	31
Anexo D- Email com os finalistas do 6ºconcurso Causos do ECA.....	32
Anexo E- Publicação no jornal da cidade sobre trabalho com bonecas na escola.....	33
Anexo F- Certidão de nascimento da Acauana	34
Anexo G- Carteira de vacinas da Acauana	35
Anexo H- Carteira de identidade da Acauana.....	35
Anexo I- Cartão de CPF da Acauana	36

1 INTRODUÇÃO

Sou uma pessoa que acredita muito no brincar, na alegria, na ludicidade, na importância de uma infância verdadeira, simples, livre de preconceitos, mas com respeito e entendimento de limites.

Durante minha vida sempre achei muito importante o “brilho” no olhar das crianças. Acredito ser importante uma criança que tem brilho em seu olhar, pois está demonstrando felicidade, paz, amor, sentimentos importantes para a construção de uma sociedade pacífica e digna, o que é sonho de todos.

Sempre gostei muito de brincar, mesmo adulta. Acredito que todos deveriam conseguir brincar, deixar seu lado criança sempre “vivo” dentro de si. Por isso a escolha de um “brinquedo” para o meu trabalho de conclusão do curso de pedagogia. Para poder mostrar que, quando realmente acreditamos em algo, é possível mudanças, melhoras. Quando fazemos com amor, algo simples pode se transformar em “mágico” e em verdadeiro.

Começarei com a “história” da boneca que foi utilizada para o desenvolvimento de um trabalho sobre diversidade dentro da escola onde trabalho.



Figura 1 Boneca Acauana

No ano de 2007, nós, professores da minha escola, presenteamos nossa diretora em seu aniversário com uma boneca “negra”, sabendo que era um sonho de criança seu. Por ser final de ano, todos saíram em férias. No ano seguinte, ao retornarmos, a boneca estava na escola. A diretora havia decidido que ela faria parte do dia-a-dia da mesma. Começou levando-a para o recreio, onde as crianças menores começaram a pegá-la e também a trazerem suas bonecas. Então sentiu-se a necessidade de um nome para ela. Foi feito um concurso entre os alunos dos primeiros e dos segundos anos. O nome escolhido foi Acauana, por referir-se ao patrono da escola Firmino Acauan que também é o nome da mesma. A menina que o sugeriu foi presenteada com uma boneca loira. Começava aí o “trabalho” da Acauana, as relações étnico raciais. Muitas crianças começaram a trazer suas bonecas e seus brinquedos para a escola a partir da primeira visita de Acauana, brincar começou a fazer parte da escola.

Por estar na escola, ela também precisava de uniforme, já que estávamos começando a solicitar o seu uso aos alunos. Acauana também precisava de roupas quentes, por isso, casacos, mantas e polainas em tricô foram confeccionadas. Ela começou a fazer passeios, sempre no banco de trás e utilizando cinto de segurança. Alguns alunos acharam que ela precisava tornar-se uma cidadã, para isso foram feitos certidão de nascimento, CPF, carteira de vacinas. Acauana agora era uma cidadã brasileira.

Sua história começou a espalhar-se. E, na escola, as crianças foram brincando com ela. Juntamente com professores, começavam a falar de coisas antes não comentadas. A comunicação começou a surgir com mais facilidade. Alunos, agredidos, abusados, não somente os pequenos, mas também adolescentes adoravam pegar a Acauana e contar e/ou conversar sobre seus problemas, suas dúvidas, suas ansiedades, seus sonhos.

Começou também um trabalho sobre etnias, já que todos percebiam diferenças físicas entre as bonecas que as crianças passaram a trazer na hora do recreio. Etnias passou a ser assunto trazido para nosso cotidiano escolar através de Acauana.

Quando percebemos, a boneca tinha “vida”, era amada e conhecida e sua história a cada dia contagiava mais pessoas. Acabaram chegando outras bonecas,

uma com deficiência visual - aceitação do diferente-, uma irmãzinha “bebê”- aquele que poderia causar ciúmes-, assuntos também trabalhados na escola.

Vários professores começaram a fazer trabalhos com bonecas. Em História e em Religião, foram vestidos bonecos de acordo com suas crenças e época na história da humanidade. Também surgiu concurso de gaúcho e de prenda com bonecas. Bonecas... Agora elas fazem parte do cotidiano dessa escola.

Pessoas de longe vieram conhecer e levar a história da Acauana: estudantes da Alemanha, representantes do MEC de Brasília, também foi contada pelo jornal da cidade, em uma rádio, conhecida por alunos de Pedagogia à distância da UFRGS, participou de palestras sobre etnias e bullying.

Durante o trabalho mostrei como aconteceram esses fatos, suas conseqüências, sempre os articulando com um aporte teórico, tentarei responder, à pergunta: “Uma boneca pode facilitar a aprendizagem sobre diversidade?”

A partir dessa pergunta, surgiram outras, quais sejam:

- Como o lúdico pode influenciar nas questões étnico-raciais?
- Como o lúdico pode influenciar nas questões relativas às diferenças encontradas no ambiente escolar?
- Como o lúdico pode influenciar na elevação da autoestima?

Minha hipótese é a de que é possível que o lúdico influencie em discussões sobre diversidade, diferenças e elevação da autoestima.

Uma escola pode apresentar para seus alunos a Declaração dos Direitos da Criança¹, fazendo com que seja respeitada, quanto aos aspectos:

1º Toda criança será beneficiada por esses direitos, sem nenhuma discriminação por raça, cor, sexo, língua, religião, país de origem, classe social ou riqueza. Toda e qualquer criança do mundo deve ter seus direitos respeitados!

2º Toda criança tem direito a proteção especial, e a todas as facilidades e oportunidades para se desenvolver plenamente, com liberdade e dignidade.

¹ Declaração Universal dos Direitos da Criança retirada do site:
<http://www.canalkids.com.br/unicef/declaracao2.htm>. Acessado em 05/11/2010.

3º Desde o dia em que nasce, toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade, ou seja, ser cidadão de um país.

4º As crianças têm direito a crescer com saúde. Para isso, as futuras mães também têm direito a cuidados especiais, para que seus filhos possam nascer saudáveis.

Toda criança também têm direito a alimentação, habitação, recreação e assistência médica!

5º Crianças com deficiência física ou mental devem receber educação e cuidados especiais! Porque elas merecem respeito como qualquer criança!

6º Toda criança deve crescer em um ambiente de amor, segurança e compreensão. As crianças devem ser criadas sob o cuidado dos pais, e as pequenas jamais deverão separar-se da mãe, a menos que seja necessário. O governo e a sociedade têm a obrigação de fornecer cuidados especiais para as crianças que não têm família nem dinheiro para viver decentemente.

7º Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita, e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades.

E como brincar também é um jeito gostoso de aprender, as crianças também têm todo o direito de brincar e se divertir!

8º Seja em uma emergência ou acidente, ou em qualquer outro caso, a criança deverá ser a primeira a receber proteção e socorro dos adultos.

9º Nenhuma criança deverá sofrer por pouco caso dos responsáveis ou do governo, nem por crueldade e exploração. Nenhuma criança deverá trabalhar antes da idade mínima, nem será levada a fazer atividades que prejudiquem sua saúde, educação e desenvolvimento.

10º A criança deverá ser protegida contra qualquer tipo de preconceito, seja de raça, religião ou posição social. Toda criança deverá crescer em um ambiente de compreensão, tolerância e amizade, de paz e de fraternidade universal.

2 ASSUNTOS ESTUDADOS

2.1 Questões étnico raciais

Quando, nós, os professores, decidimos presentear a diretora com uma boneca negra, notou-se a dificuldade de encontrar uma que tivesse tais características. Não eram todas as lojas que tinham bonecas assim e também algumas não eram bonecas bonitas. Foi uma procura demorada, mas encontramos. Conversamos sobre esta dificuldade e também sobre esta vontade. Descobrimos que algumas colegas nunca tinham visto uma boneca negra, outras nunca haviam nem pensado em ter uma. Percebeu-se que fomos, a maioria, criados com “um certo preconceito”. Depois que a Acauana começou a fazer parte do cotidiano escolar, percebemos que muitas crianças, hoje em dia têm bonecas “diferentes” e aceitam estas diferenças com naturalidade. E as crianças que não tinham interessaram-se em pedir aos pais. Começava uma grande mudança.

Trabalhar sobre a discriminação racial nas Séries Iniciais é ao mesmo tempo um tema indispensável e complexo. Indispensável porque é neste momento que a criança está em formação física, cognitiva e moral, sendo assim, a intervenção pedagógica poderá contribuir para que ela venha conviver nesta sociedade, de múltiplas configurações étnicas, religiosas, culturais, compreendendo essas diferenças e como são produzidas na sociedade. Complexo, pois envolve não somente os preconceitos dos alunos/as, mas também dos próprios professores. Em função disso muitas vezes este tema ou é tratado de forma superficial, enfatizando só o sentimento de consideração por ter o negro contribuído para a construção da ‘nação brasileira’, ou é simplesmente ignorado. (LEITE, 2010, p. 01).

O pensamento acima foi exatamente o que tomou conta de todos. Percebemos a importância de desenvolvermos um trabalho, não somente com os alunos, mas também com os professores, pois não queríamos mais que apenas fosse tratado superficialmente.

Uma estudante da Alemanha visitou a escola e adorou a história, tirou fotos e levou tudo para seu país. Então a história da Acauana começou a se espalhar. Foi convidada a participar de uma formação para os professores da rede estadual em São Leopoldo, quando levou para cada participante uma boneca negra

confeccionada com garrafinhas PET² por nossos alunos. A professora que a levou contou para todos a experiência com a boneca.

Na escola em que Acauana nasceu começou-se a valorizar o “sorriso negro”. Todas as turmas desenvolveram trabalhos relacionados ao assunto. Para os das séries iniciais foi trabalhado o livro “Menina bonita do laço de fita³”, os alunos das séries finais fizeram uma apresentação teatral do mesmo. E cada professor desenvolveu algo mais em sala de aula.

Na minha turma pedi para que recontassem a história do livro em uma história em quadrinhos. Quando estavam pintando a mesma vi o trabalho de uma menina que estava usando o lápis de cor que eles chamam de “cor de pele”. Perguntei se aquela era a cor da menina da história, e a aluna respondeu: “- *Não, mas sempre uso esta cor e acho que com outra não fica bonito!!*”. Então pedi para que todos olhassem para mim e perguntei se a cor do lápis era igual à cor da pele de algum dos colegas que estava na sala. Eles responderam que não. Outra menina disse que só bebês bem pequenos ou quando choram muito é que ficavam daquela cor.

A conversa foi tomando o caminho do porque da diferença de cor de pele. Conversamos sobre a origem das pessoas e muitos alunos falaram sobre seus parentes de diferentes lugares. Então decidimos que após terminarmos o trabalho com a história do livro faríamos um painel com diferentes fotos de pessoas de diversas origens. O mesmo ficou muito interessante. Ao construí-lo, os alunos perguntavam e conversavam entre si de onde vinha cada uma das pessoas das fotos recortadas. Também falavam sobre a mistura destas origens e que isto fazia cada vez mais aparecer pessoas diferentes.

Para os professores foi apresentada uma palestra sobre questões étnico raciais⁴.

Foram trabalhadas as diferentes maneiras de como colocar para os alunos a verdadeira história dos afro-descendentes. De colocar que eles fizeram muito por

² Ver anexo A

³ MACHADO, Ana Maria. Ed. Ática.

⁴ Palestrantes Franquelina Maria Marques e Maria Silveira Marques do Grupo Multiétnico do Distrito Federal e RS. Anexos B e C

nosso país e que não eram somente escravos, mas sim pessoas com família, emoções, sentimentos e sua própria religião, de que haviam sido tirados de sua terra contra a sua vontade e que lá tinham uma vida muito diferente. Santomé (1995), escrevendo sobre o currículo e as instituições escolares crítica a visível carência de experiências e reflexões para uma educação antirracista nas salas de aula.

Segundo ele a análise profunda dos porquês da opressão e da marginalidade, em outra palavra, do racismo nunca deve ser evitada. E defende uma mudança curricular através de práticas alternativas que permitam um questionamento das injustiças atuais e das relações sociais de desigualdade e submissão. (LEITE, 2010, p.08)

Acauana também foi convidada para contar sua história em uma rádio da cidade, pois queriam que a mesma fosse espalhada para muitas pessoas. Uma representante do MEC de Brasília visitou a escola e levou a história desta boneca para lá. O “causo” da Acauana está concorrendo a prêmios em São Paulo⁵.

Com todos estes trabalhos e outros que foram feitos, percebemos que todos se sentiram mais integrados, independente de sua origem e ou cor. Uma de nossas professoras, que é de origem afro, colocou em uma reunião que estava se sentindo muito bem com o trabalho desenvolvido, que se sentia igual a todos e que o trabalho estava sendo muito proveitoso com os alunos, pois notava diferença de outras escolas em que já havia trabalhado.

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
“Art.26-A”. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Sabemos que não há perfeição, mas sentimos uma grande aceitação entre nossos alunos, funcionários e professores.

⁵ Ver anexo D

2.2 Diferenças

Com o interesse dos alunos por bonecas, muitos trabalhos foram desenvolvidos em nossa escola.

Um dos professores de religião decidiu propor o estudo de religiões através de vestimentas de bonecos. Os alunos estudavam sobre a religião sua origem, seus costumes e vestiam um boneco de acordo com a mesma. Foi um trabalho diferente e de grande interesse para os alunos, tanto para os que realizaram, como também para os que viram o trabalho pronto.

Bonecas também foram utilizadas na semana Farroupilha, quando uma das professoras de História propôs que os alunos vestissem bonecas ⁶com roupas características do gaúcho. Tal proposta envolveu quase toda a escola, pois o trabalho era para os alunos das séries finais, mas esses acabaram pedindo bonecas emprestadas para irmãs e primas das séries iniciais. O que demonstra que trabalhar com brinquedo pode acontecer em qualquer idade e que desperta o interesse de todos, fazendo assim com que “todos” na escola tivessem algum aprendizado sobre o assunto trabalhado.

Também, ao se espalhar a história de Acauana, começaram a aparecer outras bonecas na escola, como uma que não tinha um olho. A primeira reação dos alunos foi dizer para a diretora mandar arrumar. Então foi aproveitado o momento para trabalharmos as diferenças. Foi trabalhado com as crianças que nem sempre se podem modificar as pessoas, pois elas não podem ser simplesmente arrumadas. Precisamos aceitá-las como são, entender suas necessidades e/ou dificuldades, sempre com respeito e carinho. Silva (2000) coloca que identidade e diferença são inseparáveis, e que estas são produzidas culturalmente e socialmente. Como a escola é o primeiro “encontro social” das crianças, também é o lugar onde ela deve ter uma instrução sem preconceitos, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz. Fazendo isso, a escola, estará cumprindo com o seu verdadeiro papel de

⁶ Ver anexo E

“instruir” e não somente transmitir conhecimento. Estará respeitando, cumprindo e executando a Declaração dos Direitos da Criança⁷.

A boneca com deficiência visual, hoje é tratada como a Acauana, teve seu nome escolhido pelos alunos e faz parte das brincadeiras dos mesmos. É levada para brincar o tempo todo e ninguém mais fala em arrumá-la, pois a aceitam como é.

A educação especial no Brasil segue os pressupostos formulados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define a educação especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. A educação especial é uma modalidade de educação considerada como um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo diferentes alternativas de atendimento. (definição dada pelo MEC)

⁷ Citada na introdução deste trabalho.

2.3 Autoestima

Acredito que para sermos alguém é necessário que nos aceitemos e que acreditemos em nós mesmos. Amarmo-nos como somos, com falhas, defeitos, dificuldades, mas também com muitos acertos, é muito importante para nosso crescimento emocional, social, cultural e intelectual. Enfim, para podermos ser adultos felizes, é necessário que nos aceitemos exatamente como somos e que também aprendamos a aceitar os outros como são. É algo muito difícil, mas não impossível.

Percebemos que nossos alunos na maioria não sabem como se valorizar, pois sua autoestima é muito baixa. Mas percebemos que conseguem enxergar, em outros o que acham importante e bom. Então, seguindo a frase de Anísio Teixeira, percebemos que *"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra"*. Começamos a trabalhar com a Acauana para tentarmos melhorar a autoestima de nossos alunos para que cresçam pessoas mais satisfeitas e felizes. As crianças viam nela o sorriso que cativava. E os fizemos reconhecer que nem tudo nela era "perfeito". Por exemplo, o cabelo era escasso e aparentemente descuidado, mas isso não tirava sua beleza e sua candura.

A partir das "imperfeições" de Acauana, começamos a fazer um trabalho de auto reconhecimento. Com meus alunos fiz o seguinte trabalho⁸: distribuí uma folha com somente com a linha do rosto, depois pedi para cada aluno olhar-se no espelho, que havia na sala. Percebi que muitos mal se olhavam, chegavam à frente do mesmo e logo voltavam para seus lugares. Poucos, realmente pararam para se observarem bem. Depois pedi para que fizessem seu autorretrato na folha. Foi muito interessante, pois poucos realmente se desenharam como eram. A maioria desenhou como gostaria de ser.

Ao expor os trabalhos na sala, poucos conseguiam identificar os colegas pelos seus desenhos. Então propus uma conversa sobre o trabalho e muitos confirmaram que não gostavam de algumas "coisas" em si e gostariam que fossem como haviam desenhado. Durante a conversa, coloquei a Acauana como exemplo

⁸ Baseado no trabalho realizado em aula no eixo 6 do curso de pedagogia à distância da UFRGS pela professora ___ sobre auto estima.

para terem ideia de que todas as pessoas tem algo de que não gostam e comecei a fazer perguntas como: “Será que ela gosta de seu cabelo, de seus olhos, de seus dentinhos, de sua cor?” Várias respostas apareceram. Alguns diziam que sim, outros que não. Então mostrei que ninguém é exatamente como quer, porque todos nós temos coisas de que gostamos e de que não gostamos. O importante é que nós mesmos gostemos de nós, pois só assim seremos capazes de reconhecermos nossas qualidades e defeitos, para, assim, fazer com que os outros também nos aceitem e gostem de nós pelo que somos e não somente pela nossa aparência. E se acreditarmos e seguirmos os quatro pilares básicos do conhecimento, sugeridos pela UNESCO⁹, que são: aprender a CONHECER, aprender a FAZER, aprender a CONVIVER e aprender a SER. Estaremos cumprindo com o primeiro pilar que é a base para os outros, o início para o real crescimento.

Foi pedido para os alunos em grupos criarem uma história em quadrinhos sobre a Acauana, que falasse um pouco sobre o assunto “gostar de si mesmo”. Uma delas (figuras 2, 3, 4 e 5) que me chamou muito atenção foi a que contava que a Acauana havia encontrado uma fada madrinha e, por ela ser uma boneca muito querida, a fada a transformaria em menina. Acauana ficou muito feliz com a transformação, mas com o tempo percebeu que iria crescer e que não poderia ficar tão perto das crianças, então pediu para a fada que a transformasse em boneca novamente, pois assim poderia ficar perto e sempre ajudar as crianças que precisassem.

⁹ Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI Jacques Delors, lançado em 1996.



Figura 2-história em quadrinhos parte I



Figura 3-história em quadrinhos parte II



Figura 4-história em quadrinhos parte III



Figura 5- história em quadrinhos parte IV

Também conversando sobre autoestima os alunos lembraram-se da importância de sermos cidadãos e de que, para isso, são necessários documentos como certidão de nascimento, CPF, carteira de identidade. Todos esses foram confeccionados para a Acauana pelos alunos da sétima série. E também fizemos em sala de aula um trabalho de pesquisa, em cada aluno pediu para seus pais para verem seus documentos. Como muitos dos meus, ainda não tinham carteira de identidade, confeccionamos uma para cada um em sala de aula com digital e seu autorretrato no lugar da foto. Aproveitei também para lembrar a importância de termos a carteirinha de vacinas e sempre em dia. A Acauana também ganhou uma¹⁰.

Com este trabalho os alunos demonstraram terem adquirido um maior autoconhecimento, pois, ao desenharem para a carteira de identidade, procuraram fazer o mais parecido consigo mesmos que no trabalho de autorretrato anterior. Percebeu-se também uma maior aceitação de si mesmos, quando as meninas começaram a demonstrar maior satisfação consigo mesmas.

Lendo na internet sobre frases de pensadores, deparei-me com a frase de Arthur da Távolla que diz: *"De que adiantará um discurso sobre a alegria se o professor for um triste?"*. Então percebi que, para que possamos transmitir a importância da autoestima, também é necessário que os professores estejam bem consigo mesmos, sintam-se valorizados.

Pois, como Paulo Freire já afirmava *"As crianças têm uma sensibilidade enorme para perceber que a professora faz exatamente o contrário do que diz"*. Não somente as crianças, mas todos nós. Só somos capazes de transmitir algo que acreditamos e que, realmente, fazemos. Não podemos exigir de alguém algo que nós mesmos não fazemos, ou não somos capazes de entender. Então não adianta querermos respeito e alegria de nossos alunos, se nós os professores não estivermos providos destes sentimentos e atitudes.

¹⁰ Anexos F, G, H e I

2.4 Brinquedo

O brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2010, p. 122)

O uso de brinquedos pelas crianças representa mais que uma influência negativa ou positiva. Ele introduz os pequenos nas formas, imagens de si mesmos e da sociedade na qual vivem. Com o brinquedo a criança representa suas vivências, para ela, esses momentos são “reais”, elas agem como veem na sua realidade.

Quando os alunos brincam com a Acauana, transportam-se para sua própria realidade e com isso conseguimos maior aproximação com seus problemas e necessidades. Quando um aluno apresenta algum problema emocional, muitas vezes acaba desabafando ao brincar com ela, ou fazendo com a boneca o que fizeram com ele. E assim temos acesso ao problema, podendo procurar a ajuda necessária.

Uma criança brincando com uma boneca, por exemplo, repete quase exatamente o que sua mãe faz com ela. (...) O brinquedo é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. (VIGOTSKI, 2010, p. 123)

Alunos que sofreram violência de qualquer tipo demonstram a mesma com a Acauana. Ou fazem com ela o que aconteceu ou conversando com ela contam alguma história, neste momento também é muito importante a comunicação entre o professor e o aluno. É importante que o aluno para que possa “brincar” sinta-se a vontade e seguro na presença do professor e que o mesmo entenda o momento como não somente uma brincadeira, mas como diz Vigotski: “ é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”.

O professor precisa prestar mais atenção ao brincar de seu aluno. Entender que este brincar pode demonstrar muito de seu aluno. E que também este brincar mostra o seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional. "Brincar pressupõe segurança e criatividade", diz Bogomoletz. "Crianças com problemas emocionais graves não brincam, pois não conseguem ser criativas."

Um professor atento perceberá e poderá ajudar seu aluno.

O modo e com o quê as crianças brincam – ou desprezam o ato de brincar -, é um meio de apreendermos uma parte importante da relação entre o mundo adulto e o mundo das crianças, levando-nos a refletir sobre o nosso papel, como adultos e educadores, em relação às crianças. (...) Quando nós, adultos, recusamos tempo e espaço para a brincadeira infantil, desqualificando-a, desencorajamos as crianças a brincar. Com isso, impedimos que as crianças disponham de um importante meio tanto de compreender o mundo, a si mesmo e aos outros, quanto de expressar essa compreensão. (FORTUNA, 2010, p.01)

Brougère diz que “a brincadeira não é inata. Mesmo que tenha elementos naturais, ela sempre é o resultado de uma construção social.” Por isso o brinquedo é tão importante dentro de sala de aula, pois é nessa fase que nossos alunos estão desenvolvendo-se para viverem em sociedade. Brincando com nossos alunos conseguimos atingi-los em todo o seu desenvolvimento, podemos repassar conceitos morais e étnicos e fazer com que entendam as diferenças dentro da sociedade e a importância do respeito mútuo.

Em qualquer época da vida de crianças e adolescentes e porque não de adultos, as brincadeiras devem estar presentes. Brincar não é coisa apenas de crianças pequenas, erra a escola ao subsidiar sua ação, dividindo o mundo em lados opostos: de um lado o jogo da brincadeira, do sonho, da fantasia e do outro: O mundo sério do trabalho e do estudo. Independente do tipo de vida que se leve, todos adultos, jovens e crianças precisam da brincadeira e de alguma forma de jogo, sonho e fantasia para viver. (MALUF, 2000, p.01)

Quando a brincadeira torna-se parte do dia a dia de uma escola, todos precisam estar cientes de sua função e importância, desde professores, funcionários, direção e pais. Na verdade o brincar jamais deveria deixar de fazer parte de nossas vidas.

Santos (1997) e Kishimoto (1999) dizem que a formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Em uma sala de aula ludicamente inspirada, convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. Podemos observar que essas atitudes, de um modo geral, não são, de fato, estimuladas na escola. (ALMEIDA, 2009, P.01)

E não somente os professores precisam reconhecer a importância do brincar, mas a família também, pois é nela que começa o desenvolvimento das crianças, é antes da idade escolar que a criança começa a receber estímulos e exemplos para sua convivência em sociedade.

Pesquisas mostram que o papel dos adultos diante das crianças é fundamental. Continua sendo importante para as crianças, em meio às tantas mutações recentes do universo contemporâneo, a presença de adultos capazes de exercer funções parentais por meio das quais sua inserção cultural e uma herança moral seja garantida. Essas crianças parecem lembrar, com os seus quereres, que o processo de humanização e, por conseguinte, nossa humanidade, depende dos outros. A transmissão e a valorização da brincadeira é uma dessas trilhas que levam o indivíduo à condição de membro de um grupo, gerando laços de pertencimento e compromisso. (FORTUNA, 2010, p.01).

3 CONCLUSÃO

Vivenciados na brincadeira, cooperar, competir, ganhar, perder, comandar, subordinar-se, prever, antecipar, colocar-se no lugar do outro, imaginar, planejar e realizar, são aspectos fundamentais à aprendizagem em geral, presentes também na aprendizagem de conteúdos escolares. É por isso que a aprendizagem escolar beneficia-se da brincadeira, e não porque um conteúdo específico do currículo escolar pretendeu ser ensinado por meio de um jogo. (FORTUNA, 2010, p.02)

Com muita segurança chego ao final deste trabalho com a certeza de que, no caso da Escola estudada, uma boneca pode facilitar e muito na aprendizagem sobre diversidade.

Após toda pesquisa, trabalhos, experiências e comprovações tenho como afirmar a importância do brinquedo para o bom desenvolvimento das crianças dentro e fora da sala de aula da escola onde atuo. Também a importância do mesmo para a percepção do adulto sobre as crianças e dos professores sobre seus alunos. Todos na escola, desde direção, professores, funcionários e principalmente alunos, consideram, hoje, a Acauana personagem importante dentro da escola. Ela faz parte de todos os eventos, trazendo alegria e união entre todos.

A partir de um brinquedo é possível vivenciar muitas situações as quais podem trazer grande aprendizado e aprendizado real para todos.

Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender. (FORTUNA, 2010, p.02)

Conseguí comprovar, apoiada em aportes teóricos, que a brincadeira é muito importante para todos. E que nunca deveríamos deixar “escondida” a criança que existe dentro de nós. Não se trata só de não deixar morrer essa criança. As implicações do brinquedo na sala de aula vão além do lúdico e podem servir para a constituição da criança enquanto sujeito. Como foi trabalhado nas questões étnico raciais, nas diferenças entre todos e com muita ênfase na autoestima da mesma, pois ao identificar diferenças nas bonecas, mais facilmente podemos transmitir às crianças como devemos e podemos agir em relação à realidade. A criança brincando

consegue transferir ações para seu dia a dia. Consegue reconhecer-se e começa a valorizar-se mais e a conhecer-se melhor.

A palavra brincar não é brincadeira e sim uma palavra muito séria que deveria ser mais valorizada e respeitada pelos adultos, pois, se isso acontecesse, com certeza, teríamos uma sociedade muito mais feliz.

Para que a escola realmente cumpra seu papel é necessário que todos em que nela estão participem da construção de suas metodologias e que sempre tenham ciência da importância do brincar, pois a escola não somente lugar de transmissão de conteúdos, mas lugar de formação, num todo, do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. *Ludicidade como instrumento pedagógico*. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> Acessado em 03/11/2010

ATIÉ, Lourdes. *E se o mundo fosse diferente?* Cartilha da Faber Castell, 2010

FORTUNA, Tânia Ramos. *Brincar é aprender: a brincadeira e a escola*. Disponível em: http://www.sandraboza.com.br/BRINCAR_E.pdf. Acessado em 03/11/2010

LEITE, Luciane Andréia Ribeiro. *Era uma vez uma menina muito bonita*. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/etnico_raciais/era_uma_vez_uma_menina_muito_bonita.pdf. Acessado em 05/10/2010

MALUF, Angela Cristina Munhoz. *Brincar na escola*. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=270>. Acessado em 03/11/2010.

PARÉ, Marilene Leal. “*Auto Imagem e Auto Estima na criança Negra: Um Olhar sobre o seu Desempenho Escolar*”. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/etnico_raciais/auto_imagem_crianca.pdf . Acessado em 05/10/2010

VIGOTSKI, Lev. *A formação social da mente*. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

BROUGÉRE, Gilles. *O aprendizado do brincar*. Revista Nova Escola. Ed.230, março 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar-jogo-educacao-infantil-ludico-brincadeira-crianca-539230.shtml> .Acessado em 03/11/2010.

Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/unicef/declaracao.htm> Acessado em 05/11/2010.

SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. *Atendimento Educacional Especializado*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf. Acessado em 10/10/2010

ANEXOS



Anexo A

Feira da saúde oferece serviços gratuitos

São Leopoldo - No sábado, muitas pessoas tiraram a manhã para cuidar da saúde da visão. Um consultório oftalmológico móvel foi levado pelo Lions Clube São Leopoldo Padre Reus para atender a população gratuitamente. Das 8 às 12 horas, passaram 55 pessoas pela consulta com o oftalmologista Rafael My. Ademir Preto, um dos integrantes da comissão de saúde do Lions, explicou que nesse dia as pessoas são atendidas

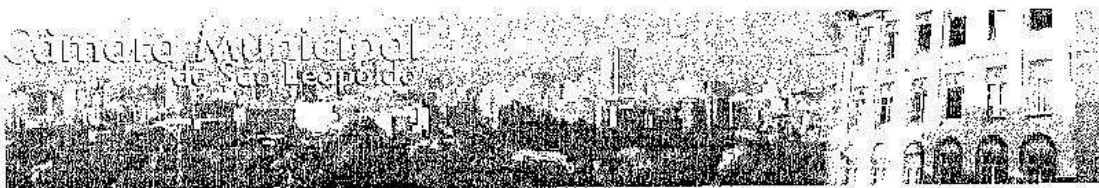
pelo médico e, se necessitarem de óculos, o clube faz a doação.

Luciara de Lima, 26, e o filho André Gabriel, 8, verificaram como está a visão. "Vim trazer meu filho porque ele tem sentido dores de cabeça. Eu usava óculos, mas deixei de lado há algum tempo. Agora vim consultar para voltar a usar." No sábado, o Lions fez também o sábado solidário, arrecadando alimentos no hipermercado Big.

Escola Firmino Acauan valoriza cultura afro

São Leopoldo - Uma boneca negra, chamada Acauana, está promovendo relações inter-raciais sem preconceitos na escola estadual Firmino Acauan, no bairro Santos Dumont. Além disso, se tornou um elo para a cultura afro. E agora passa a motivar debates e atividades sobre o tema entre alunos e professores. No sábado, Franquelina Maria Marques e Maria Silveira Marques, do Gru-

po Multiétnico do Distrito Federal e RS, palestraram. Segundo a diretora Mirian Teresinha Zimmer Soares, a boneca foi um presente que recebeu dos professores, em 2007. E desde lá sentiu-se no dever de fazer algo em prol do resgate da identidade dos negros, que já deveria estar em evidência devido a criação da lei que torna obrigatória a inclusão da história afro nos currículos escolares.



Convite

O Poder Legislativo Leopoldense tem a satisfação de convidar Vossa Senhoria para a **Exposição do Projeto Bonecas Negras-Referencial de Beleza e Valorização das Origens e a Palestra "Relações Interraciais"**, iniciativa do Senhor Vereador Daniel Daudt Schaefer, que se realizará **no dia 13 de maio de 2010, quinta-feira**, a partir das 9 horas, no Plenário da Câmara Municipal de São Leopoldo.


Daniel Daudt Schaefer
Vereador do PMDB


Henrique Prieto
Presidente da Câmara Municipal

PROGRAMAÇÃO:

- 9 horas- Credenciamento
- 9h30m- Abertura da Exposição do "Projeto Menina Negra Acauana"
- 10 horas- Palestra "Relações Interraciais" Professoras Maria Marques e Franquillina Maria Marques Cardoso
- 11 horas- Debates
- 11h30min- Encerramento
- 18 horas- Encerramento da Exposição

Anexo C

promenino Fundação Telefônica

Gratuito | 0800 010 1010 | 0800 010 1010 | 0800 010 1010 | 0800 010 1010 | 0800 010 1010 | 0800 010 1010

Reciba o boletim Busca Avançada

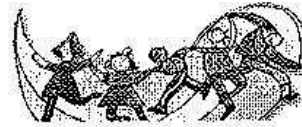
Home >> Causos do ECA >> Concurso

- Adolescentes em conflito com a lei
- Agenda
- Biblioteca
- Causos do ECA
- Cidade dos direitos
- Crianças
- Conselhos dos Direitos
- Conselhos Tutelares
- Direitos e Deveres na Escola
- Indicações Úteis
- Estatísticas
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Fóruns de discussão
- Gestão de ONGs
- Gravários
- História dos direitos da Infância
- Legislação
- Links recomendados
- Notícias
- Oficinas
- Oportunidades
- Práticas de atendimento
- Salas de bate-papo
- Tira-dúvidas
- Trabalhando em rede
- Trabalho Infantil
- Parceiros
- Violência Sexual

Causos do ECA

09/08/2010

Semifinalistas



[Regulamento](#) | [Categorias](#) | [Premiação](#)

Semifinalistas

Confira abaixo a lista com os semifinalistas do concurso. Foram recebidas, no total, 1.196 inscrições. No dia 16 de agosto serão publicados os causos finalistas. Em outubro, nos dias 1 a 29, ocorrerá a votação online e no dia 23 de novembro o evento de premiação. Fique atento e a boa sorte!

ECA como instrumento da transformação

- Aida Pinto Marinho - O Natal dos sonhos
- Ana Cláudia Lima de Assis - A força do ECA na transformação de vidas
- Ana Paula Dias Guimarães - Pulseiras trocadas
- Arylan Lemos de Carvalho Moraes - ECA - uma conquista de direitos
- Beatriz Gonçalves Kwall - O canto da princesa
- Carolina Lemos Coimbra - Do porque ou para quê contar histórias
- Daniele Soares Flores - Pequenos Príncipes
- Diogo Fernandes da Silva Estevam - O ex-vendedor de atendimom
- Ellena Maria da Silva - Decisão Importante
- Fávia Cristina trindade dos Anjos Araujo - Do trabalho Infantil ao sucesso profissional
- Joelma Martins de Sena - Gerando Cidadania
- Keroline Vitorino da Silva de Paula - Uma informação, um direito, uma transformação
- Marcelo Amadeu Pioçione - Em contraponto à liberdade negada
- Valquíria Ramos - O mentiroso travequinho
- Wilson Ricardo Coelho Taffner - Sob os telhados

ECA na Escola

- Angela Regina Ramalho Xavier - Um Causo de Saúde e Educação
- Denize Ker Lima - A vitória da democracia
- Gisele Galvão - A semente lançada
- Gislane Vieira Añaña - A solidariedade desmistifica paradigmas e faz avançar resultados promissores
- Gizely de Oliveira Cardoso Vaz - Brincar, um direito da criança
- Kátia Cilene Neres Domingos - ECA e Escola: uma parceria de sucesso
- Maria de Fátima Holanda dos Santos - "Um recreio com sabor de brincadeira"
- Maria Edilma Gomes - Quando os olhos falam ao coração
- Mirlan Teresinha Zimmer Soares - ECA com bonêca!
- Patrícia de Cassia Pereira Porto - Para Alfabetizar o Rei: "Todo menino é um Rei. Eu também já fui Rei..."
- Patrícia dos Santos da Silva Oliveira - De quem foi a culpa?
- Rita de Cassia Ferreira Kubota - Um anjo especial
- Rute Lidiani Pires - Educação Sexual é Dever Também das Escolas
- Vera Lúcia Nicomedes Macedo - Trilhas Urbanas
- Zoraide Barboza de Souza - Junto podemos mais

Empregados Telefônica:

- Ana Paula Pereira Gomes - Engenheira do Bem
- Antonio Alfredo Silva - Vitor, o contador de histórias
- Camila Margarida Figueiredo Faria - Participar
- Carlos André do Prado - Amar como instrumento de transformação
- Deyene Souza da França - Bruno - da FEBEM ao Bacharel em Direito
- Eliza Hanumi Fujita - Uma palavra forte com dimensões gigantescas
- Marcelo Lucio Correia Dias - Voando mais alto que a vida
- Wagner Miotto Hernandez - As crianças do quilombo

<http://www.promenino.org.br/Ferramentas/DireitosdasCriancaseAdolescentes/tabid/77/...> 11/8/2010



Andrea Hilgert/GES-Espec

CRIATIVIDADE: alunos trabalham indumentária gaúcha

Professores usam bonecas para estimular o ensino

Uma boneca negra dada de presente à diretora da Escola Estadual Firmino Acauan, Mirian Zimmer Soares, no último Natal pelos professores e funcionários, desencadeou uma série de projetos desenvolvidos de diferentes formas com as 30 turmas de 1.ª a 8.ª séries. As bonecas se multiplicaram e estão em todas as salas de aula, espalhando o lúdico e sendo usadas em algumas disciplinas da escola do bairro Santos Dumont.

“O que me emociona é o encanto que as bonecas provocam. Temos muitos casos de abuso e maus-tratos e o lúdico ameniza a dor destes alunos”, diz Mirian. O resultado do projeto será apresentado ao público no desfile de 20 de setembro, no bairro Scharlau. “Fui presenteada com uma boneca negra porque defendo esta questão”, conta a diretora. Em março surgiu a idéia do concurso para escolher seu nome. Acauana foi o

nome sugerido pela aluna da 2.ª série Luiza Ribeiro, 8 anos, que ganhou uma boneca loira por ter vencido o concurso.

Aos poucos, disciplinas como Ensino Religioso, Educação Artística, Geografia e História foram adotando bonecas em seus trabalhos. Na aula de História, da professora Roseli Lucas, alunos da 7.ª série costuram e colam roupas e sapatos que remetem à indumentária gaúcha. Nas aulas do 1.º ano da professora Liliâne de Azevedo, 30 minutos por dia são dedicados para brincar. Meninos como Anderson Alves, 7 anos, preferem carrinhos e bonecos. “Brincar desenvolve a psicomotricidade, raciocínio e a integração”, diz Liliâne. A aluna Daniela da Silva, 10, diz que gosta de levar bonecas para a escola. Até a professora Sheila Silveira aderiu e coloca sua boneca sobre a mesa, com roupas tricotadas por ela.


 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME:
ACAUANA SOARES
 MATRÍCULA:
28469569686/58

(DATA DE NASCIMENTO (POR EXTENSO))
 DIA MÊS ANO

HORA DE NASCIMENTO
 MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO
 LOCAL DE NASCIMENTO E E F FIRMINGO
 SEXO

FILIAÇÃO
 PAI MÃE

AVÓS
 AVÔ PATERNO AVÔ MATERNO
 AVÔ MATERNA AVÔ PATERNA

GÊMEOS NOME E MATRÍCULA DOS GÊMEOS

DECLARANTE

DATA DO REGISTRO (POR EXTENSO)
 NÚMERO DA DNV (DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO)

OBSERVAÇÕES / AVERBAÇÕES

NOME DO OFÍCIO
 CERTIDÃO DE NASCIMENTO
OFICIAL REGISTRADOR
 JOÃO CARDOSO DE MATTOS
MUNICÍPIO /UF
 SÃO LEOPOLDO -RS
ENDEREÇO
 AVENIDA DAS ESCOLAS, 786 -SÃO LEOPOLDO-RS

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé.
 Data e Local:
 SÃO LEOPOLDO, 10 DE NOVEMBRO DE 2009.

 Assinatura do Oficial

Anexo F

Calendário Básico de Vacinação (CBV)

01 meses	02 meses	03 meses	04 meses
BOLIVAX - Soro antitetânico grupos B e C (substituído)	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B
Local: REZENDAS Data: 26/12/07 Lote: 0404064	Local: REZENDAS Data: 26/12/07 Lote: 0100-17	Local: REZENDAS Data: 27/01/08 Lote: 098	Local: REZENDAS Data: 25/02/08 Lote: 01047-H
05 meses	06 meses	07 meses	08 meses
OPV - Soro A - Soro antitetânico grupos B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B
Local: REZENDAS Data: 25/02/08 Lote: 112623	Local: REZENDAS Data: 26/04/08 Lote: 040	Local: REZENDAS Data: 26/04/08 Lote: 066-C	Local: REZENDAS Data: 27/06/08 Lote: 41070
09 meses	10 meses	11 meses	12 meses
OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B
Local: REZENDAS Data: 27/06/08 Lote: 494-C	Local: REZENDAS Data: 28/06/08 Lote: 2248	Local: REZENDAS Data: 25/09/08 Lote: 3529-21	Local: REZENDAS Data: 26/12/08 Lote: 3568-F
13 meses	14 meses	15 a 18 anos	
OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	OPV - Soro A e hepatite B	
Local: REZENDAS Data: 27/06/09 Lote: 307970	Local: REZENDAS Data: 27/01/09 Lote: 01010230	Local: REZENDAS Data: 2005	

Documento válido em todo o território nacional, como comprovante de vacinação.
Não possui validade.



Nome da criança: ACAIANA SOARES

Nome da mãe: MIRIAN TERESINHA ZIMMER SOARES

Nome do pai: ANTÔNIO RICARDO SOARES

Endereço: AVENIDA DAS ESCOLAS, 766
Cidade/Estado: SÃO LEOPOLDO-RS CEP: 93.124-900

Local de referência: _____ Telefone: 3568-3395

Data de nascimento: 25/12/07 Local: _____ N° do cartão SUS: 00023-99

N° da declaração de nascido vivo: 354924965/64 N° de registro civil de nascimento: 28468569686/08

Tipo de parto: Normal Força Cesárea

Comprimente(s): Permisso(ões) especial(is):

Peso ao nascer (kg): 41 35

Sexo ao nascer (M): 910 09

Data da teste do pezinho: 05/01/08

Observações: _____

Anexo G

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL
SPIC / DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO



NÃO ALFABETIZADA

ASSINATURA DO TITULAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE

VALIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

CPF: 35685396428 DATA DE EMISSÃO: 10/11/2009

Nome: **ACAIANA SOARES**

FILIAÇÃO: ANTÔNIO RICARDO SOARES
MIRIAN TERESINHA ZIMMER SOARES

NACIONALIDADE: SÃO LEOPOLDO DATA DE NASCIMENTO: 25/12/2007

SOC. ORIGEM: C NASC 000428 SÃO LEOPOLDO RS
LV M26 FL 84
CPF: 123456789/10

LEI Nº 7.116 DE 29/08/88

Anexo H



Anexo I